



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ALESSANDRA PATRÍCIA SABINO HONORATO
WALESKA GOMES DO NASCIMENTO

O TURISMO PEDAGÓGICO COMO AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM DAS
CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maceió
2024

ALESSANDRA PATRÍCIA SABINO HONORATO
WALESKA GOMES DO NASCIMENTO

**O TURISMO PEDAGÓGICO COMO AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM
DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Eraldo de Souza Ferraz

Maceió
2024

ALESSANDRA PATRÍCIA SABINO HONORATO
WALESKA GOMES DO NASCIMENTO

**O TURISMO PEDAGÓGICO COMO AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM
DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Artigo científico defendido e aprovado em: 21/10/2024.

Orientador: Prof. Dr. Eraldo de Souza Ferraz

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ERALDO DE SOUZA FERRAZ**
Data: 30/10/2024 17:17:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eraldo de Souza Ferraz
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA LINS DE LIMA**
Data: 05/11/2024 06:58:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Me. Fernanda Lins de Lima

Documento assinado digitalmente
 **ROSELITO DE OLIVEIRA SANTOS**
Data: 31/10/2024 12:29:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Me. Roselito de Oliveira Santos

Maceió
2024

O TURISMO PEDAGÓGICO COMO AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alessandra Patrícia Honorato (UFAL-CEDU)
alessandra.honorato@cedu.ufal.br

Waleska Gomes do Nascimento (UFAL-CEDU)
waleska.nascimento@cedu.ufal.br

RESUMO

Este artigo teve como objetivo geral analisar a importância do turismo pedagógico como auxílio para a aprendizagem de crianças dos anos iniciais e sua utilização como ferramenta do currículo escolar. Em termos metodológicos, a pesquisa se configura como qualitativa de cunho bibliográfico (Severino, 2007). No referencial teórico, foram utilizados os estudos de Pelizzaro e Bisognin (2010), Thomaz (2003), Jaluska e Junqueira (2012), dentre outros, para situar a contextualização histórica do turismo pedagógico. Estudos desenvolvidos por Vinha (2005) e Ansarah (2001) foram incorporados, pois trazem definições sobre o turismo pedagógico. Para discutir sua importância como prática pedagógica para crianças do 1º ao 5º ano, estudos como os de Moraes, Andrade e Guedes (2020) foram base para as reflexões. Os resultados demonstram que o turismo pedagógico pode contribuir como auxílio na aprendizagem, além de formar crianças mais conscientes do seu meio. Além disso, é importante ao estabelecer a relação entre teoria e prática referente aos conteúdos e temas envolvidos nas aulas dos anos iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo pedagógico. Aprendizagem. Anos Iniciais.

1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos na palavra turismo, é comum associá-la a viagens e oportunidade de conhecer novos lugares. E, de fato, engloba todos esses aspectos, pois “possibilita diversas experiências, diversos encontros com o novo, com lugares e pessoas diferentes, é um segmento capaz de transformar a vida das pessoas que o praticam, por ser capaz de oferecer vivências que ficarão marcadas em suas memórias” (Silva; Oliveira, 2019, p. 24).

O Ministério do Turismo, define turismo como “o conjunto de atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos do seu habitat natural por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros” (Brasil, 2018, p. 30). O turismo possui diferentes segmentos, a exemplo do turismo de aventura, turismo gastronômico, turismo religioso, turismo de estudo, dentre outros (Oliveira, 2002). E é sobre o turismo pedagógico que este artigo abordará.

O interesse em pesquisar sobre esta temática surgiu no 5º período do curso

de Pedagogia, momento no qual precisamos elaborar um pré-projeto de pesquisa na disciplina de pesquisa educacional. Nas buscas por um tema que englobasse turismo e educação iniciamos as leituras acerca do turismo pedagógico, vislumbrando discutir acerca de sua importância para a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais.

Para Ansarah (2005), o turismo pedagógico relaciona-se aos saberes, de forma que propicia novas aprendizagens, e, além disso, um crescimento ao ser humano. A autora ainda destaca que o turismo pedagógico é um segmento que tem se desenvolvendo no Brasil, o qual abrange:

[...] atividades voltadas à educação, ao aprendizado, ao conhecimento de 'algo' que possa acrescentar ao turista, isto é, que possibilite a ele ter uma visão da realidade. E esse segmento requer atenção e profissionalismo por parte de seus planejadores. A viagem de estudo tem a capacidade de promover o desenvolvimento humano, social e educacional, podendo servir ao ensino. (AnSarah, 2005, p. 293).

Da mesma forma, Hora e Cavalcanti (2003) enfatizam que o turismo pedagógico ultrapassa o foco no consumo típico do turismo tradicional, direcionando-se para propósitos e experiências educacionais significativas:

É justamente a capacidade de promover o desenvolvimento humano, social e educacional, que baliza a utilização do turismo com atividade que serve ao ensino. Nesse sentido, pode-se pensar numa nova concepção de turismo que amplia o espaço de celebração de consumo turístico em espaço de educação extraclasse, contribuindo dessa forma, para a realização de uma grande metapedagógica (Hora; Cavalcanti, 2003, p. 208).

O turismo pedagógico se distingue do turismo convencional, que geralmente se concentra no entretenimento, exigindo mais do que simples lazer. Essa interação mais aprofundada do turista (aluno) com o meio, demanda um planejamento prévio da viagem, pois os temas abordados na visita são abordados na escola em aulas anteriores e podem ser revisitados após a aula extraclasse (Andriolo; Faustino, 2000). Considerando todos os aspectos supracitados, surge o seguinte problema de pesquisa: **qual a importância do turismo pedagógico como auxílio para a aprendizagem de crianças dos anos iniciais?** A presente pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a importância do turismo pedagógico como auxílio para a aprendizagem de crianças dos anos iniciais e sua utilização como ferramenta do currículo escolar. Foram elencados como objetivos específicos:

- a) Discutir os aspectos históricos do turismo pedagógico;
- b) Identificar as definições de turismo pedagógico e sua diferença em relação às outras viagens de estudo;
- c) Entender o turismo pedagógico como prática pedagógica para crianças dos anos iniciais.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois apresenta um maior interesse pelo processo do que pelo resultado final, é descritiva e os dados são analisados de maneira indutiva tendo como abordagem a pesquisa bibliográfica, visto que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p. 122).

Sendo assim, o estudo proposto teve como base, uma revisão bibliográfica em artigos na área de pedagogia, turismo e história por conter informações relevantes que proporcionasse um melhor conhecimento sobre o assunto, apesar de encontrarmos poucas bibliografias em relação ao tema abordado. Foram utilizadas Bases de Dados científicas como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico e periódicos científicos das áreas já mencionadas.

Realizamos, também, a busca manual de citações nas publicações inicialmente identificadas (SCIELO), além de algumas publicações clássicas sobre o tema. O estudo incluiu artigos publicados em escritos português, inglês e espanhol, encontrados nas bases eletrônicas. Após a seleção dos artigos, foram realizadas as seguintes etapas: leitura exploratória de todo material selecionado, leitura seletiva e o registro das informações extraídas das fontes em instrumentos específicos.

Os artigos foram analisados por meio da análise de conteúdo, “que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, quando se faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2009, p. 170). Assim, a partir de sua análise, elaboramos a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 2002, p.

179).

Nessa perspectiva, acreditamos que a relevância do presente artigo consiste em trazer reflexões sobre o turismo pedagógico como ferramenta educacional, contribuindo com o avanço do conhecimento sobre a temática, possibilitando a construção de novas pesquisas nesta área.

O artigo está organizado em seções. A primeira diz respeito à introdução que abrange a justificativa, objetivos, e metodologia utilizada. Buscou-se na segunda seção realizar a contextualização histórica do turismo pedagógico, apresentando um breve histórico de como surgiu até os dias atuais. Já na terceira, abordamos o turismo pedagógico e suas definições. E, na quarta e última seção, destacamos a importância do turismo pedagógico como auxílio na aprendizagem de crianças que estão nos anos iniciais (1^o ao 5^o ano) conduzindo o educador a apresentar às crianças, atividades que despertem a criatividade, motivação e interesse em participar do que lhes são propostos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO TURISMO PEDAGÓGICO

Estudos que envolvem Turismo e Educação, a exemplo dos de Pelizzaro e Bisognin (2010), destacam que a relação entre as duas áreas é pouco pesquisada no contexto atual, devido ao fato de serem áreas abrangentes e que precisam ser discutidas e associadas de maneira cuidadosa. Ainda de acordo com os autores, há uma ligação entre turismo e educação, na qual a interdisciplinaridade é um dos fatores mais importantes que propiciam esse diálogo, de modo que,

Dessa forma, a atividade turística constitui um processo educativo que ocorre com a visita a lugares diferentes, pressupõe que um novo conhecimento é introspectado, o que enriquece a visão de mundo, sua visão social e cultural, numa nova realidade vivenciada (Pelizzaro; Bisognin, 2010, p. 33).

O turismo é uma prática que acompanha o desenvolvimento da sociedade, e neste sentido não é um “privilégio”, contemporâneo (Oliveira, 2016). Os estudos desenvolvidos por Jaluska e Junqueira (2012), demonstram que as principais motivações para deslocamentos tratavam-se de questões climáticas, guerras entre tribos, e só apenas a partir do século XIX que as viagens acontecem em busca de lazer e conhecimento cultural.

De acordo com Ignarra (2003 *apud* Takatsuki; Kushano, 2012, p. 5):

O turismo é um fenômeno que se iniciou na Antiguidade, a partir do momento em que o homem empreendeu viagens no intuito de comercializar suas produções. Muitos povos da antiguidade - babilônios, fenícios, romanos - realizavam viagens religiosas, de saúde e de esporte.

Nesse sentido, é possível destacar que o turismo inicia com as necessidades humanas, e que de forma natural, vai moldando o que chamamos de viajantes. De acordo com Oliveira (2016), o turismo foi se intensificando com o desenvolvimento da sociedade, com a evolução dos meios de transporte e das tecnologias. Diante desse cenário vão surgindo diferentes segmentos do turismo, dentre eles, o turismo pedagógico.

Para Manhães e Locatelli (2011), as aproximações entre a educação e as atividades turísticas não são atuais, de modo que na Idade Média aconteciam viagens com intenção educativa. Sobre isto, Thomaz (2003) destaca que nesse período as viagens aconteciam motivadas pelos estudos, nas quais os viajantes liam textos sagrados e conheciam sobre a história do lugar, assim, “durante seu trajeto, descreviam detalhadamente a paisagem, transcendendo o tempo e o espaço. Ao regressar, publicavam seu material e suas sabedorias religiosas (Thomaz, 2003, p. 2). No século XVIII, um marco relevante foi o “*Grand Tour*”, um termo utilizado para descrever as jornadas empreendidas pelos filhos da burguesia inglesa através da Europa, com o propósito de enriquecer sua educação e conhecimento (Magalhães e Locatelli, 2011). De acordo com Oliveira (2016), essa denominação deu-se ao fato de a duração da viagem prolongar-se por cerca de três anos. Conforme os autores supracitados, essas viagens assumiram um papel fundamental na formação cultural e intelectual da elite burguesa da época.

Segundo Roland (2004), após o período do *Grand Tour*, a frequência de viagens aumentou consideravelmente. No entanto, foi após a Segunda Guerra Mundial que o intercâmbio cultural se popularizou. Conforme o autor Beni (2002), o turismo pedagógico se constitui como uma retomada às práticas antigas que eram realizadas no continente europeu, como também as realizadas nos Estados Unidos e no Brasil, por escolas particulares.

Essas práticas envolviam viagens culturais organizadas e orientadas por professores dessas instituições de ensino. Durante essas viagens, havia um

cronograma de aulas planejadas que ocorriam em locais históricos ou em lugares que contribuíam para a aprendizagem e o crescimento dos alunos. Sobre esse conceito, Rejowski e Costa (2003, p. 224) enfatizam a ideia de que o turismo pedagógico é "uma atividade que relaciona o ensino e o turismo, no qual ocupam uns fundamentos, primordialmente da viagem para favorecer o alcance da aprendizagem significativa".

Na próxima seção discutiremos o turismo pedagógico, apresentando definições e diferenciação entre as modalidades de viagens e considerações iniciais sobre suas contribuições para a aprendizagem dos alunos.

3 TURISMO PEDAGÓGICO

O turismo pedagógico trata-se de uma modalidade do turismo que envolve às viagens de estudo (Milan, 2007). Para a autora há algumas confusões, no que se refere ao significado dos termos "Turismo Educacional", "Turismo Estudantil", "Turismo Pedagógico" e "Estudo do Meio", assim como de ordem metodológica. No quadro 1 são apresentadas definições de termos que são confundidos com o turismo pedagógico:

Quadro 1 - Definições acerca dos termos que são confundidos com o turismo pedagógico

Termo	Base teórica	Definição
Turismo Educacional	Grand Tour (Séc. XVIII) OMT (2003) Beni (2003)	Viagens com um programa estruturado ou formal adotados por escolas e universidades particulares com acompanhamento de professores especializados. Entram nesse aspecto também os intercâmbios.
Turismo Estudantil	Fuster (1985) Montejano (2001)	Seriam os deslocamentos em busca de colégios e universidades no exterior para aperfeiçoamento e complementaridade da formação. Entram nesse âmbito os intercâmbios e também as viagens de formatura que representam um símbolo de conclusão da etapa de estudos.
Estudo do Meio	Freinet (Séc. XIX - XX) Piza (1960) Giaretta (2003)	As aulas-passeio ou aulas-descobertas que procuravam encontrar elementos para perceber a realidade experienciando e desenvolvendo habilidades de coleta, organização, análise, síntese de informações e formulação de conclusões.

Fonte: Elaborado por Valduga e Fernandes (2016) a partir de Milan (2007).

A partir do quadro 1 é possível observar que cada termo aborda a integração entre viagens e educação de maneiras específicas, atendendo a diferentes objetivos educacionais. No quadro 2 são apresentadas as diferenças entre os termos supracitados, agora inserindo o turismo pedagógico:

Quadro 2- Diferenças entre as modalidades de viagens

Tópicos	Turismo Educacional	Turismo Estudantil	Turismo Pedagógico	Estudo do Meio
Motivação para a viagem	Aprender sobre história, cultura, sociedade e outros aspectos do destino.	Ampliar a formação cultural em línguas, artes, história, etc.; Comemorar a conclusão de uma etapa de estudos	Estudar sobre o meio ambiente local e aspectos socioculturais do destino, com o intuito de promover uma complementação prática da teoria	Método de ensino que estabelece uma relação entre teoria e prática, utilizando um objeto de estudo para que o aluno possa continuar o processo de aprendizado iniciado em sala de aula
Tipos de viagem	Programas de Intercâmbio; Viagens culturais, organizadas por instituições de ensino.	Programas de intercâmbio e viagens de formatura.	Visitas técnicas; viagens de estudo <i>in loco</i>	Visitas técnicas; viagens de estudo <i>in loco</i>
Período em que viajam	Durante o período letivo.	Intercâmbio: no período letivo; Viagens de formatura: após o término do período escolar, ou nas férias de inverno ou de verão	Durante o período letivo.	Durante o período letivo.

Fonte: Valduga e Fernandes (2016).

A compreensão dessas diferenças é fundamental para definir e justificar a escolha de cada modalidade de viagem com base nos objetivos educacionais e na integração entre teoria e prática. O turismo pedagógico se destaca por sua ênfase na aplicação prática do conhecimento, na relação direta com o meio ambiente local e na realização durante o período letivo, diferenciando-se das outras modalidades

de viagem.

Para Vinha (2005, p. 15) a “diversão, o entretenimento e o prazer, ícones das atividades ligadas ao Turismo, devem estar presentes”, mas vale ressaltar que o conhecimento dos estudantes é o objetivo principal da atividade realizada. Ainda de acordo com as considerações de Vinha (2005), a prática do turismo pedagógico pode ser organizada e executada por equipes interdisciplinares compostas por profissionais em Turismo e docentes de diferentes áreas, com o objetivo de elaborar planos de atividades que envolvam deslocamento do ambiente escolar, como visitas a museus, empresas, parques ou atividades ao ar livre.

A autora Ansarah (2001, p. 294) define a atividade do turismo pedagógico como:

Uma atividade extraclasse, organizada pelas escolas com colaboração de empresas especializadas, e vivenciadas pelos alunos como forma de complemento de um conhecimento abordado em sala de aula, envolvendo deslocamentos e/ou viagens de maneira prazerosa.

A definição apresentada por Ansarah (2001), demonstra que as atividades organizadas pelas instituições de ensino buscam essa aproximação entre os saberes aprendidos na sala de aula, com os que podem ser construídos a partir das vivências do turismo pedagógico. A discussão apresentada por Rubim (2010), corrobora com o pensamento da autora, ao compreender o turismo pedagógico como

a modalidade que se adequa à proposta de aproximar teoria e prática por constituir-se em sua essência por viagens ou excursões organizadas de estudo do meio com finalidade de transportar o conhecimento teórico, aprendido em sala para a realidade, enquanto oportuniza momentos de socialização e descontração.

Os autores Andriolo e Faustino (2000, p. 165) definem o turismo pedagógico como “o que serve às escolas em suas atividades educativas que envolvem viagens”. Compreende-se, a partir dessa definição, que o turismo pedagógico se consolida como uma importante ferramenta para o currículo escolar visando compreender a concepção de significados, fortalecendo o plano pedagógico da escola projetando em suas atividades didático-pedagógicas, as atividades de campo e estudo do meio.

Nesse contexto, o turismo pedagógico se destaca por sua capacidade de estabelecer uma relação entre o conhecimento teórico adquirido em sala de aula

como experiência prática vivenciada no destino escolhido para a viagem. Essa ligação entre teoria e prática enriquece a aprendizagem, proporcionando aos alunos uma melhor compreensão dos assuntos e conceitos estudados. Em suma, o turismo pedagógico vai além de uma simples viagem; é uma oportunidade de aprender fora da sala de aula, permitindo que os alunos experimentem o mundo real em uma abordagem interdisciplinar.

4 O TURISMO PEDAGÓGICO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA CRIANÇAS DO 1º AO 5º ANO

Considerando as reflexões apresentadas nas seções anteriores, é importante discutir como o turismo pedagógico auxilia a aprendizagem como prática pedagógica para crianças do 1º ano ao 5º ano. Nesta seção, aprofundaremos a análise dos seus benefícios e impactos para esses anos.

Com base nas pesquisas de Santos e Nascimento (2022), bem como em estudos anteriores de teóricos como Beni (2002) e Ansarah (2005), o turismo pedagógico é considerado uma ferramenta fundamental para construção e mobilização do conhecimento. Eles enfatizam a importância da aula-passeio como um recurso que permite essa construção de saberes, de forma que:

O aluno é o pesquisador e reformador desse conhecimento, transformando-o em sujeito crítico do conteúdo ensinado em sala de aula, essas referências servirão de base para que os próprios alunos se posicionem como cidadãos e todo conhecimento adquirido sirva de base para qualquer estudo em ambientes maiores (Santos; Nascimento, 2022).

Nesse sentido, compreende-se que ao permitir que os alunos se envolvam ativamente na construção do conhecimento, eles se tornam sujeitos críticos, capazes de questionar, analisar e avaliar o que estão aprendendo. Esse processo possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreender não apenas o conteúdo em si, mas também como esse conhecimento se relaciona com o mundo real e seu papel como cidadãos.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental 1, é uma etapa importante na vida escolar dos alunos e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca essa relevância, ao reconhecer não apenas a necessidade de abordar os conteúdos disciplinares, mas também de incorporar temas transversais essenciais, como educação ambiental e noções de saúde. Estes elementos são fundamentais para

queas crianças desenvolvam noções de cidadania desde cedo (Brasil, 2017).

Nessa etapa de ensino, é necessário que haja uma articulação entre o currículo escolar e as vivências prévias das crianças de forma lúdica e dinâmica, de forma que,

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (Brasil, 2017).

Assim, o Artigo 8º da BNCC (2017), abordando os incisos (I, II, III, IV e V), ressalta a necessidade de os currículos se alinharem à proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino. Isso implica na adaptação das diretrizes da BNCC à realidade específica de cada contexto, levando em consideração as particularidades dos estudantes:

- I. Contextualizar os conteúdos curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens se desenvolvem e são constituídas;
- II. Decidir sobre formas de organização dos componentes curriculares – disciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar ou pluridisciplinar – e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares, de modo que se adote estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- III. Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, entre outros fatores;
- IV. Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os estudantes nas aprendizagens;
- V. Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado, que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da instituição escolar, dos professores e dos alunos.

Considerando esses aspectos, o turismo pedagógico se configura com uma importante ferramenta para auxiliar a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, “por ser um campo de ação interdisciplinar, inserido nas inquietações pedagógicas e não pode ser dissociado das discussões sobre o significado do ensino” (Oliveira, 2016, p.10). Para Manhães e Locatelli (2011), o turismo contribui para a educação através da aprendizagem pela experiência, de modo que os sujeitos participam ativamente, ou seja, se integrando ao contexto participa de forma ativa no processo

de aprendizagem.

Dessa forma, compreende-se que as práticas e concepções do turismo pedagógico estão ligadas às reflexões sobre o propósito e os objetivos do ensino, é necessário que haja reflexões acerca da finalidade da “aula-passeio”, o que se espera que os alunos aprendam, e qual a relação com o que tem sido proposto na sala de aula.

Durante as visitas, aulas passeios e/ ou viagens é importante que o conhecimento seja orientado através de um roteiro previamente elaborado, com o intuito de direcionar o conteúdo para uma melhor absorção pelos alunos, pois a prática por si só não se sustenta, e, se mal elaborado, pode, ao invés de estimular o conhecimento, criar dúvidas sobre os assuntos abordados (Morais; Andrade; Guedes, 2020).

A partir do que evidenciam Moraes, Andrade e Guedes (2020), é possível compreender que a elaboração cuidadosa do roteiro visa evitar que a experiência prática seja mal conduzida e acabe gerando dúvidas ou confusões sobre os temas abordados. Nesse sentido, é necessário que haja planejamento e organização do calendário escolar para que os professores façam uma programação das atividades que serão realizadas nas escolas e como estas se relacionam com a viagem/aula passeio, ou seja, preocupando-se com a relação teoria e prática, e coerência entre o que será abordado. Além disso, no momento da organização, é importante considerar questões como meio de transporte, local e a necessidade de profissionais especializados.

Conforme Artigas (2002), através do turismo pedagógico é possível conhecer diferentes pontos turísticos, a história e desenvolvimento do local, compreender questões referentes à geografia, a partir das características geográficas, questões ambientais, culturais, dentre outras. Também oportuniza novas vivências aos alunos dos anos iniciais, pois

Esta troca permite a produção de novos conhecimentos, maior capacidade de compreensão do assunto estudado, contribui na formação integral do ser humano. Impulsiona o processo de ensino-aprendizagem de matérias tradicionais do currículo escolar na inovação das aulas, quebra o paradigma existente em sala de aula, onde o professor fala e o aluno somente escuta (Morais; Andrade; Guedes, 2020).

De acordo com as reflexões de Bonfim (2010), a abordagem do turismo pedagógico não apenas torna as aulas mais dinâmicas e menos entediantes, mas

também estreita as relações sociais entre professores e alunos, reduzindo a formalidade, o que desconstrói aspectos de uma estrutura concebida como tradicional, na qual o professor detém toda a fala e o aluno apenas ouve sem questionar.

Souza e Miranda (2021) realizaram uma pesquisa com professores do ensino fundamental, acerca de suas compreensões sobre o turismo pedagógico, e os resultados demonstraram que este surge para tornar as aulas interativas, com a participação dos alunos. Também se verificou que contribui para o crescimento pessoal dos alunos, à medida em que memórias afetivas são construídas.

Neste sentido, o turismo pedagógico se configura como uma ferramenta pedagógica enriquecedora, que ultrapassa os muros da escola. Ao proporcionar experiências práticas e lúdicas, a atividade amplia o conhecimento e incentiva a criticidade dos alunos, proporcionando a interação teoria e prática. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, alinhando-se às diretrizes da BNCC, contribui para a aprendizagem dos alunos de forma inovadora, possibilitando que os alunos experienciem novas formas de aprender.

5 EXEMPLO DE UM ROTEIRO QUE PODE SER UTILIZADO

Projeto: Olhar e Viver Maceió.

Objetivo: Ampliar o conhecimento das crianças sobre a cidade em que vivem, explorando aspectos como cultura, costumes, formas de sustento, atividades econômicas e meio ambiente de Maceió.

Para tornar as aulas mais dinâmicas e proporcionar uma experiência rica em cultura e aprendizado, organizamos um passeio à Feira de Artesanato no Pontal da Barra. Essa atividade visa incentivar o respeito e a valorização da cultura local, permitindo que as crianças conheçam de perto uma importante manifestação cultural e econômica da cidade.

Tema da Aula: Conhecendo o Artesanato do Pontal da Barra.

Faixa Etária: 5 e 6 anos.

Duração: Meio período (aproximadamente 3 horas)

Objetivo:

Proporcionar um conhecimento mais aprofundado sobre o artesanato típico de

Maceió, especialmente a renda filé, que é uma característica do Pontal da Barra, estimulando a valorização da cultura local.

Local: Bairro Pontal da Barra, Maceió.

Materiais Necessários:

- Garrafinhas de água e protetor solar.

- Celular para registro.

- Lanche ofertado pela escola.

- Pulseiras e crachá produzidos pelas professoras para identificação de cada criança, com nome e telefone de contato da professora.

Desenvolvimento da aula:

1. Preparação e saída da escola.

Reunir as crianças e explicar o que elas verão no passeio, reforçando o que foi estudado nas aulas anteriores, reforçando as regras de convivência e segurança. Logo após distribuir as pulseiras e crachás de identificação.

2. Chegada ao Pontal da Barra e Exploração.

Ao chegar ao local distribuir os lanches e logo após levar as crianças para explorar as ruas com lojinhas e ateliês de artesanato incentivando a observação dos trabalhos, sempre registrando a experiência das crianças.

3. Retorno à Escola e Reflexão (15 minutos)

Ao final do passeio, organizar as crianças no ônibus para o retorno à escola. Ao voltar para a escola, conversar com o grupo sobre a experiência, reforçando a importância de valorizar o trabalho artesanal e a cultura local.

Observação: pedir autorização aos artesãos para fotografar as crianças enquanto observam o artesanato.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, objetivamos coletar dados a partir do já publicado sobre o tema. Acreditamos que os procedimentos empregados foram apropriados, permitindo, assim, uma análise da literatura existente sobre o turismo pedagógico, trazendo uma discussão acerca de sua importância para a aprendizagens dos alunos dos anos iniciais.

Diante do assunto explorado e abordado, os resultados apontam que a escola

através do turismo pedagógico tem buscado novas alternativas e criado estratégias pedagógicas para o desenvolvimento, intelectual, sensorial e cognitivo das crianças, atuando como uma importante prática para a formação de sujeitos.

Entendemos que apesar da importante etapa do planejamento para que as viagens aconteçam é necessário que o educador esteja disposto para diversificar suas aulas e montar um roteiro que esteja de acordo com as atividades praticadas dentro da sala de aula, para que dessa forma as crianças possam interagir com ele e entender todo o conteúdo que está sendo disseminado por ele promovendo a sua socialização junto com os colegas de sala e o meio que esteja inserido.

É dessa forma que as crianças irão questionar, discutir, complementar, aprender e conhecer através de um outro ponto de vista, o assunto que já foi visto anteriormente, aguçando cada vez mais a sua curiosidade em sentir-se desafiado para complementar a sua aprendizagem, promovendo a sua socialização e interagindo com os colegas de sala com mais empenho.

Podemos destacar também a importância do turismo pedagógico como forma de estabelecer a relação da teoria com a prática, servindo como estratégia para implementar a integração curricular da escola, sendo construído a partir da colaboração e planejamento de todos da escola, como forma de ampliar o conhecimento, a valorização patrimonial e cultural e formando crianças mais conscientes e críticas. Este poderá oferecer aos alunos a oportunidade de experimentar atividades fora da sala de aula, de fazê-los refletir sobre assuntos estudados de maneira prática, observando, compartilhando suas aprendizagens, vivenciando situações de aprendizagem no turismo pedagógico.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ANDRIOLO, A; FAUSTINO, E. **Educação, turismo e cultura. A experiência de estudantes paulistas em Uruçanga.** RODRIGUES, A. B. **Turismo local.** São Paulo: Hucitec, 2000. p. 164-178.

ANSARAH, M. G. dos R. Teoria Geral do Turismo. ANSARAH, M. G. dos R. (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar.** São Paulo: SENAC, 2001.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo e Segmentação de Mercado: novos segmentos**. In: TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 5.ed. Lisboa: Ed 70; 2009.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 7.ed. São Paulo: SENAC, 2002.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas**. Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1994, p. 15-80.

BONFIM, M. V. S. **Por uma pedagogia diferenciada**: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v. 12, nº 1. p. 114 – 129, jan/abr. 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7963-1-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. **Glossário do turismo**: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos. 1 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.

DE SOUZA, Isabela Priscila Pontes; MIRANDA, Grazielle Muniz. Estudo Sobre a Compreensão de Professores da Educação Básica a Respeito do Turismo Pedagógico. **Revista Georaguia**, v. 11, n. 02, p. 215-234, 2021.

HORA, A. S. S.; CAVALCANTI, K. B. **Turismo pedagógico**: conversão e reconversão do olhar. In: REJOWSKI, M. COSTA, B.K. (Orgs.). Turismo Contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

JALUSKA, T. T.; JUNQUEIRA, S. As possibilidades de educação em espaços não formais por meio do turismo educacional: o que apontam os trabalhos de conclusão do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Ciberteologia - **Revista de Teologia & Cultura** - Ano VIII, v. 39, São Paulo, 2012.

MANHÃES, Bruno; LOCATELLI, Adriana. Questão de educação: como o turismo ensina? **Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica** v. 6, n. 1, Riode Janeiro, 2011.

MILAN, P. L. **"Viajar para aprender"**: turismo pedagógico na região dos Campos Gerais- PR. Paraná, 2007. Disponível em: https://docplayer.com.br/12184287-Viajar-para-aprender-turismo-pedagogico-na-regiao-dos-campos-gerais-pr.html#show_full_text. Acesso em: 12 mar. 2022.

MORAIS, R.; ANDRADE, L.P.; GUEDES, N.M.R. Turismo pedagógico: ressignificando a aprendizagem. **Revista Brasileira de Ecoturismo**. São Paulo, v.13, n.1, fev/abr 2020, p.88-99. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6742/7411>. Acesso em: 10 mar. 2022.

OLIVEIRA, Danielson da Silva. Turismo pedagógico como instrumento do processo ensino-aprendizagem: o caso da Escola Estadual Tristão de Barros–Currais Novos/RN. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. São Paulo: Atlas, 2002.

PELIZZARO, Vanessa Santos; BISOGNIN, Edir Lúcia. O atrativo turístico e ensino-aprendizagem por meio das práticas turísticas. **Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas**, v. 1, p. 19-49, 2010.

REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny Kramer Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. **São Paulo: Atlas**, 2003.

ROLAND, Fernando Jorge. **Viajeros ilustrados. El Gran Tour, el Siglo XVIII y el mundo catalogado**, 2004.

RUBIM, A. C. B. **A prática do turismo pedagógico no contexto dos museus: a experiência de museus das cidades do Rio de Janeiro e Niterói**. Niterói: UFF, 2010.

SANTOS, Márcia Moreira; NASCIMENTO, Cláudia Pinheiro. **Aula passeio e a implementação do turismo pedagógico como ferramenta de aprendizagem nos anos iniciais**. Revista Outras Palavras. v.19, n. 1, p. 62, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J. B.; OLIVEIRA, Z. A. **A Viabilidade de um empreendimento para oferta de turismo pedagógico no estado de Pernambuco**. TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão - DAFG, 2019.

TAKATSUKI, R.S.K. **A contribuição do turismo pedagógico na formação do cidadão**. Paraná: Matinhos, 2012.

VALDUGA, Vander; FERNANDES, Aparecida do Rocio Almeida. Turismo Pedagógico: uma práxis transdisciplinar entre o turismo e a pedagogia. **Anais do XIII ANPTUR**, 2016.

VINHA, M.L. O Turismo Pedagógico e a possibilidade de ampliação de olhares. Hórus. **Revista de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas**, Ourinhos/SP, n. 3, 2005.